

O Processo de Impeachment de Dilma Rousseff: Análise de Enquadramento dos textos destacados nas revistas Veja e Carta Capital¹

Lyz Pucci Reis dos SANTOS²

Plínio Marcos Volponi LEAL³

Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, MG

RESUMO

O processo de impeachment da Presidenta da República Dilma Rousseff ficou marcado pela polarização política e a sua repercussão na mídia. Neste estudo, analisamos a cobertura midiática das revistas semanais de informação Veja e Carta Capital, de agosto de 2015 a setembro de 2016, pela perspectiva teórico-metodológica da Análise de Enquadramento (*Framing Analysis*). Foram analisados apenas os textos destacados pelas revistas, pois consideramos o destacamento como um indiciador do posicionamento de cada veículo. Especificamente, analisamos quatro itens de observação: (1) categorização do impeachment, (2) categorização dos atores, (3) causas ou motivos que levaram ao impeachment e (4) consequências do impeachment. Após a comparação, os resultados comprovaram que o destacamento utilizado pelas revistas refletem seus posicionamentos ideológicos antagônicos.

PALAVRAS-CHAVE: enquadre noticioso (*news frame*); análise de enquadramento (*framing analysis*); Revista Veja; Revista Carta Capital; Impeachment de Dilma Rousseff

Introdução

Embora o Brasil viva a Nova República há cerca de 40 anos – período denominado pós-regime militar –, o país já passou por dois processos de impeachment. O primeiro deles ocorreu em 1992, quando Fernando Collor de Melo, o primeiro presidente civil eleito diretamente pelo voto popular após o Regime Militar, foi denunciado pelo próprio irmão Pedro Collor de Mello, que afirmou que Paulo César Cavalcante Farias, popularmente conhecido como PC Farias, tesoureiro da campanha eleitoral de Collor, teve enriquecimento ilícito.

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UEMG-Frutal, e-mail: lyz.puccireis@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UEMG-Frutal, e-mail: plinio.volponi@uemg.br

Após a votação na Câmara dos Deputados por 441 votos favoráveis e 38 contrários ao impedimento, Collor foi afastado do cargo. Como a condenação no Senado já era considerada iminente, Collor optou por renunciar ao cargo no dia 29 de dezembro de 1992 como objetivo de não ficar inelegível nos oito anos seguintes. Mesmo com a renúncia, o Congresso votou a favor da perda dos direitos políticos do ex-presidente, afastando-o de cargos políticos pelo resto da década de 1990.

O outro processo de impeachment, objeto de estudo deste trabalho, foi o de Dilma Rousseff. Antes, porém, faz-se necessário pontuar alguns fatos. Em 31 de outubro de 2010, Dilma venceu no segundo turno as eleições para Presidência da República pelo PT (Partido dos Trabalhadores) e passou a ser a primeira mulher a ocupar este cargo no país. Ela foi candidata à reeleição em 2014 e ganhou com uma margem muito apertada, no segundo turno. A chapa da “Coligação com a Força do Povo”, composta por Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (PMDB) obteve 54.501.118 votos (51,64% dos votos válidos) e a chapa da coligação “Muda Brasil”, composta por Aécio Neves (PSDB) e Aloysio Nunes Ferreira (PSDB), recebeu 51.041.155 votos (48,36% dos votos válidos). A diferença de cerca de 3,5 mi de votos acirrou a polarização política no Brasil. Vale lembrar que foram computados cerca de 1,9 mi votos brancos, 5,2 mi votos nulos e 30,1 mi abstenções.

Em 2015, no primeiro ano de seu segundo mandato, uma denúncia contra a presidente foi aceita pela Câmara dos Deputados. Após a abertura do processo, a presidente foi condenada pelo Senado Federal, em 31 de agosto de 2016, por cometer crime de responsabilidade. Neste mesmo dia, uma segunda votação foi realizada para que os senadores pudessem decidir se ela perderia ou não os seus direitos políticos. Como não houve a quantidade de votos da maioria absoluta, Dilma manteve os seus direitos políticos e deve concorrer às eleições de 2018.

Fundamentação Teórica e Justificativa

Qualquer processo de impeachment já teria importância social nítida. Contudo, o processo contra Dilma parece ser ainda mais relevante porque há várias controvérsias no processo, por exemplo, por um lado, há uma considerável parcela das pessoas que dizem se tratar de um golpe e que não houve crime de responsabilidade cometido por Dilma, pois situações como queda na arrecadação e despesas imprevistas, demandam medidas

financeiras que não estava na estratégia; já por outro lado, há uma parcela que acredita que Dilma realmente cometeu crime de responsabilidade e deveria ser afastada do cargo por seus atos ilícitos.

Neste processo de impeachment de Dilma, pôde-se observar o papel crucial da mídia e seu envolvimento na opinião pública. A grande mídia apresentou visões dissonantes e, em determinados momentos, até antagônicas. Decidimos, portanto, colocar a prova tais questões e analisar como duas revistas semanais de informação abordaram o tema. Para analisar a cobertura midiática, utilizamos a análise de enquadramento (*framing analysis*). Segundo Gitlin (1980),

Os enquadramentos da mídia [...] organizam o mundo tanto para os jornalistas que escrevem relatos sobre ele, como também, em um grau importante, para nós que recorremos às suas notícias. Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira. (GITLIN, 1980, p.7 apud LEAL, 2007, n. p.)

A escolha por analisar as revistas semanais foi devido ao aspecto textual que costuma ser mais elaborado, já que não encontra a barreira da escrita diária de um jornal, por exemplo, o que colabora para uma análise de enquadramento menos flutuante. A seleção das revistas se deu por dois aspectos: o primeiro é o de analisar a revista que possui maior circulação nacional, ou seja, a *Veja*; o segundo é buscar posicionamentos ideológicos diferentes, ou seja, como a *Veja* é reconhecida como sendo uma revista mais à direita, optamos pela revista *Carta Capital*, que é mais à esquerda.

Conforme destacado por Entman (1991 apud LEAL, 2009, p. 106), a comparação de pontos de vistas de diferentes enquadres (*frames*) auxilia na identificação dos enquadramentos presentes na cobertura midiática dos veículos de comunicação. Este estudo de pontos de vista conflitantes contribui diretamente para a análise de enquadramento (*framing analysis*) que, ao surgir do *corpus*, tem o objetivo de evidenciar as semelhanças e as diferenças na cobertura jornalística e apontar as possíveis omissões.

Portanto, por meio deste estudo, buscamos averiguar o modo que ambas as revistas enquadraram (*framed*) o processo de impeachment de Dilma Rousseff, considerando que se trata de veículos de comunicação de cunhos políticos antagônicos.

Metodologia e Coleta de Dados

Delimitamos o escopo da pesquisa desde meses antes do aceite do processo de impeachment pelo Presidente da Câmara dos Deputados, o então Eduardo Cunha (PMDB) até um mês após o afastamento definitivo de Dilma Rousseff, ou seja, analisamos todas as matérias publicadas nas edições referentes a agosto de 2015 a setembro de 2016. Foram analisadas 62 edições de cada uma das duas revistas, referentes ao período citado.

Como o *corpus* da pesquisa se mostrou muito extenso, optamos por analisar apenas as frases que estão visualmente destacadas nas reportagens, considerando o destaque como um indiciador do posicionamento ideológico de cada veículo de comunicação.

Após a coleta das edições, a próxima etapa foi a leitura prévia de todo o material e a definição de quatro itens de observação (cf. SOARES, 2006), a saber: categorização do impeachment, categorização dos atores, causas que levaram ao impeachment e consequências do impeachment.

Após essa definição, separamos as frases destacadas presentes em cada uma das revistas semanais, identificando a presença de um ou mais item de observação na frase destacada. Após esse levantamento, identificamos os enquadramentos praticados pelas revistas neste período e passamos para a etapa de tabulação de descrição dos dados. Ao todo, foram analisadas 168 frases destacadas, sendo que 82 na revista *Veja* e 86 na *Carta Capital*.

A seguir, apresentamos os quatro itens de observação separados pelos enquadres (*frames*) praticados por cada uma das revistas e realizamos inferências a partir dos dados, buscando ressaltar as semelhanças e diferenças na cobertura midiática.

Análises Descritiva e Interpretativa

Os quatro itens de observação analisados foram: (1) categorização do impeachment, (2) categorização dos atores (englobando Dilma Rousseff, Michel Temer e Eduardo Cunha), (3) causas ou motivos que levaram ao impeachment e (4) consequências do impeachment.

Categorização do impeachment

Neste item de observação identificamos cinco enquadres: (i) impeachment como processo democrático; (ii) impeachment como golpe político; (iii) impeachment como exercício pleno da democracia; (iv) impeachment como ilegal; (v) impeachment como forma de obstrução da justiça.

Tabela 1 - Expressões utilizadas para indicar a comprovação dos fatos

Enquadres encontrados	Revista Veja		Revista Carta Capital	
	N	%	N	%
Impeachment como processo democrático	3	23,08	0	0,00
Impeachment como golpe político	3	23,08	13	44,83
Impeachment como exercício pleno da democracia	4	30,76	0	0,00
Impeachment como ilegal	3	23,08	12	41,37
Impeachment como forma de obstrução da justiça	0	0,00	4	13,80
TOTAL	13	100,00	29	100,00

De todos os enquadres utilizados para categorizar o impeachment, dois deles constaram apenas nas matérias da Veja, sendo eles: “impeachment como processo democrático” e “impeachment como exercício pleno da democracia”, o que se refere a ideia de que ela cometeu o crime de responsabilidade e por isso é natural que ela fosse julgada. Já “impeachment como forma de obstrução da justiça” só esteve presente na Carta Capital, denunciando que o processo de impeachment também visava a interrupção de investigações, como as da Operação Lava Jato. Os demais enquadres “impeachment como golpe político” e “impeachment como ilegal” apareceram em ambas as revistas.

Aqui, verificamos a disparidade na quantidade de vezes em que os enquadres foram utilizados pelas revistas. Enquanto que a Veja categorizou o impeachment como um “processo democrático”, um “golpe político” e como sendo “ilegal”, a Carta Capital adotou fortemente o enquadre de que o impeachment se trata de um “golpe político” ou é “ilegal”. Apesar de a Veja também trazer esses enquadres, eles são ocorreram por meio de citação de Dilma Rousseff ou de outros políticos à esquerda, como o Paulo Paim, também do PT, e o democrata americano Bernie Sanders.

Categorização dos atores

Nesta categoria, optamos por incluir três atores principais no processo de impeachment de Dilma, a saber: (1) a própria Dilma Rousseff; (2) Michel Temer, vice de Dilma e futuro presidente; (3) Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos Deputados e acusado de acatar o processo de impeachment de Dilma como forma de retaliação à votação contrária à Cunha na Comissão de Ética pela bancada do PT.

Tabela 2 - Expressões utilizadas para indicar a comprovação dos fatos

Enquadres encontrados	Revista Veja		Revista Carta Capital	
	N	%	N	%
Dilma contrário	21	42,86	1	4,35
Dilma favorável	3	6,12	7	30,43
Dilma neutro	4	8,16	3	13,05
Temer contrário	0	0,00	7	30,43
Temer favorável	0	0,00	0	0,00
Temer neutro	3	6,12	5	21,74
Cunha contrário	16	32,65	0	0,00
Cunha favorável	1	2,04	0	0,00
Cunha neutro	1	2,04	0	0,00
TOTAL:	49	100,00	23	100,00

Os enquadres contrários à Dilma Rousseff, trouxeram críticas a sua forma física, a ausência de boa oratória, além de imputar culpa à ela e ao partido pelas mazelas do país, e por sua falta de influência. A maior parte deles foram utilizados pela Veja.

Dentro dos enquadres favoráveis à Dilma, a grande maioria parte do pressuposto de que ela foi democraticamente eleita, com a maioria dos votos e que as provas concretas de desvio de dinheiro e de contas no exterior não foram apresentadas no processo de impeachment.

Também foram encontrados os enquadres neutros, sendo a maioria deles em matérias da Veja. Considerou-se como neutros aqueles que remeteram ao fato de que ela não queria renunciar, de que não guardava mágoas mesmo sofrendo um processo de deposição, entre outros. De uma maneira geral, aqueles que não emitiram um juízo de valor positivo ou negativo sobre a ex-presidente.

Dentro dos enquadres de Temer, os contrários tiveram maior incidência em matérias da Carta Capital, que não o reconheciam como presidente legítimo. Os enquadres ficaram em torno de sua posse no governo, devido ao fato de que no início da

instabilidade do governo Dilma, ele se mostrou a favor de que ela continuasse no mandato.

Nenhum enquadre foi encontrado favorável a Temer. Isso pode ser entendido de diversas formas, como: sua impopularidade, ilegitimidade e seu descrédito mediante a mídia. Já os enquadres neutros de Temer estão relacionados à sucessão de Dilma, à cautelas que ele deve ter, à sua aproximação ou afastamento de Dilma Rousseff.

Os enquadres de Eduardo Cunha, estão diretamente relacionados à sua conduta no processo de impeachment, que foi muitas vezes criticada pela mídia, inclusive quando seu mandato foi cassado. Os únicos enquadres favoráveis e neutros com relação à Eduardo Cunha são destacamentos de frases de sua autoria.

Quanto a Categorização dos atores, os enquadres referentes a Dilma, Temer e Cunha destoaram muito. A Veja enquadrou negativamente a Dilma Rousseff em 75% (=43/57) dos enquadres praticados, ao invés da Carta Capital que contou apenas com 8% (=4/47) dos enquadres praticados. Quanto aos enquadres favoráveis a Dilma Rousseff, a Carta Capital apresentou 64% (30/47) dos enquadres positivos, enquanto que a Veja, apenas 10% (=6/57) dos enquadres praticados.

Com relação ao Temer, a Revista Veja optou por não enquadrá-lo no período de análise e, quando o fez, fez de maneira neutra 100% (=6/6) das vezes. Já a Carta Capital, enquadrou o Temer 58% (=30/52) negativamente e 42% (=22/42) de modo neutro.

Por fim, com relação ao Eduardo Cunha, as revistas tanto a Veja quanto a Carta Capital adotaram um enquadro negativo em sua esmagadora maioria. Quando a Veja trouxe um enquadre neutro ou favorável, geralmente é de uma fala atribuída ao próprio Eduardo Cunha.

Causas/motivos do impeachment

Identificamos oito enquadres quanto às causas ou motivos do impeachment, a saber: “pedalada legal”, “pedalada ilegal”, “o PT não serve mais para governar”, “Mobilização dos pró-impeachment”, “Corrupção” e “Não há motivos”, conforme a Tabela 3, abaixo.

Tabela 3 – Expressões utilizadas para indicar a comprovação dos fatos

Enquadres encontrados	Revista Veja		Revista Carta Capital	
	N	%	N	%
Pedalada legal	1	7,69	2	10,53
Pedalada ilegal	2	15,39	1	5,26
O PT não serve mais para governar	3	23,08	8	42,11
Mobilização dos pró-impeachment	0	0,00	3	15,79
Corrupção	6	46,15	1	5,26
Não há motivos	1	7,69	1	5,26
TOTAL:	13	100,00	19	100,00

Nesta categoria, os enquadres “o falso discurso midiático” e “mobilização dos pró-impeachment” não foram encontrados em nenhuma matéria da Veja. Entretanto, os enquadres “o PT não serve mais para governar” e “corrupção” tiveram a maior parte das aparições na Veja. Isso nos permite inferir dois aspectos: o primeiro é de que, independentemente do decorrer do processo, as reportagens da Veja já vinham construindo em seus destaques a queda de Dilma e, também, que a corrupção foi utilizada como argumento principal para que Dilma estivesse sendo julgada, seja pelo financiamento de sua campanha ou por estar tentando comprar votos para que fossem contrários ao seu impeachment.

Quanto às causas e motivos que levaram ao impeachment, a cobertura jornalística das duas revistas apresentaram enquadres diversos, sendo que as principais ocorrências da Veja são: a “corrupção”, com 35% (=6/13) das ocorrências; e, que “o PT não serve mais para governar”, com 18% (=3/13). Já a Carta Capital também traz como maior ocorrência o enquadre de que “o PT não serve mais para governar”. É válido ressaltar que a Carta Capital é uma revista que apresenta enquadres favoráveis à Dilma, porém aponta como causa principal do impeachment que seu governo não tem apoio político.

Consequências do impeachment

As revistas semanais também apontaram as consequências do processo de impeachment de Dilma Rousseff, neste item de observação localizamos quatro enquadres:

Tabela 4 - Expressões utilizadas para indicar a comprovação dos fatos

Enquadres encontrados	Revista Veja		Revista Carta Capital	
	N	%	N	%
Impacto na economia externa	1	25,00	1	9,09
Impacto na economia interna	3	75,00	3	27,27
A incerteza sobre o futuro do Brasil	0	0,00	6	54,55
A falta de apoio popular do governo interino	0	0,00	1	9,09
TOTAL:	4	100,00	11	100,00

Nas consequências do impeachment, cabe destacar os enquadres “a incerteza sobre o futuro político do Brasil” e “a falta de apoio popular do governo interino”, que só apareceram na Carta Capital. Sendo assim, percebe-se que o foco principal da Carta Capital foi insistir na incerteza do futuro do Brasil.

Quanto às consequências do impeachment, a Veja focou apenas em questão mercadológica, sendo que 25% (=1/4) das vezes quanto à economia externa e 75% (=3/4) das vezes quanto à economia interna. Já a Carta Capital optou por focar a incerteza sobre o futuro do país se o impeachment realmente ocorresse em 55% (=6/11) dos enquadres praticados. De uma forma menos presente, a Carta Capital também trouxe o enquadre sobre a economia interna e externa e, ainda, sobre a falta de apoio do governo interino.

Considerações Finais

Embora a Veja e a Carta Capital tenham apresentado a mesma quantidade de edições publicadas neste período (ambas com 62 exemplares, incluindo as edições especiais), ao realizarmos a coleta do corpus observamos uma pequena diferença na quantidade de frases destacadas a respeito deste tema, respectivamente, 80 e 83.

Com relação aos itens de observação escolhidos, verificamos que houve diferenças nos enquadres, tendo em vista que alguns deles chegaram a ser aplicados apenas por uma das revistas. Por exemplo, “impeachment como processo democrático”, que só foi encontrado em matérias da Veja. Enquanto isso, “a incerteza sobre o futuro político do Brasil” foi uso exclusivo da Carta, o que nos permite destacar o seu interesse em discutir sobre as consequências do processo de impeachment.

Outro ponto que merece ser destacado está na categorização dos atores. Em especial, as figuras de Michel Temer e Eduardo Cunha. Enquanto o vice-presidente não foi enquadrado por nenhuma das revistas de forma favorável, o ex-presidente da Câmara dos Deputados, obteve 16 enquadres negativos na *Veja* enquanto que a *Carta Capital* não deu destaque ao Eduardo Cunha.

Verificamos, portanto, que o impeachment de Dilma teve um tratamento diferenciado nas revistas *Veja* e *Carta Capital*, salientando, portanto, o antagonismo ideológico das duas revistas semanais de informação. Apontamos ainda que a análise de textos destacados nas revistas pode ser utilizada como recurso metodológico pertinente para outras análises de enquadramento noticioso.

Referências

ENTMAN, Robert M. Framing US Coverage of International News: contrast in narratives of the KAL and Iran Air incidents. **Journal of Communication**, v. 41, n. 4, 1991.

GITLIN, T. **The Whole World is Watching**: mass media and the making and unmaking of the new left. Berkeley: University of California Press, 1980.

LEAL, P. M. V. Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso. In: *Compolítica*, 2, 2007, Rio de Janeiro. **Anais**. Disponível em: <www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_jp-plinio.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

_____. **Telejornalismo e Cidadania**: análise do Jornal Nacional e do Jornal da Cultura. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Bauru, São Paulo.

PLENÁRIO DO TSE PROCLAMA RESULTADO DEFINITIVO DO SEGUNDO TURNO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2014/Dezembro/plenario-do-tse-proclama-resultado-definitivo-do-segundo-turno-da-eleicao-presidencial>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SOARES, M. C. Análise de enquadramento. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.